

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
23	Seg	18	Laurinda Gomes Dinis; António Gonçalves do Rego; Maria de Lurdes Costa Viana, marido e filhos; Deolindo Durães Teixeira e esposa; Amaro José Barreiros Lopes; Basílio Martins Araújo Cunha; David Ferreira Dinis; Maria da Conceição Sargento, pais e irmãos; Almas de todas as pessoas sepultadas no nosso cemitério; Em ação de graças a S. Roque
24	Ter	18	José Sá Coutinho, esposa e irmão; Rosa Alves Maciel; Serafim da Silva Baganha (aniv.); António Dias Enes, nora e família; Fernando Pires Gomes do Rego; Manuel Pires do Rego (aniv.); Maria de Lurdes dos Santos Barbosa e marido; José Correia do Rego; Amaro José Barreiros Lopes; Basílio Martins Araújo Cunha; David Ferreira Dinis
25	Qua	18	Artur Pereira da Silva, pais e sogros; Carminda Meira da Costa Faria (aniv.); José Mendes da Silva e esposa; Teresa Alves do Couto, marido e filho; Manuel Costa Carreiras, esposa, filho e genro; Amaro José Barreiros Lopes; Basílio Martins Araújo Cunha; David Ferreira Dinis
26	Qui	18	Carlos Manuel Moreira Esteves e pai; Maria Martins Ribeiro, marido, filho e neto; Maria Enes Dias Pinheiro, mãe e tia; Fernanda Alves de Carvalho; Domingos Moreira Gomes Rego; Amaro José Barreiros Lopes; Basílio Martins Araújo Cunha; David Ferreira Dinis
27	Sex	18	David Gonçalves de Carvalho, esposa e filho; Arminda das Neves, marido e filho; Ernesto Gonçalves Morais; Paulo Alexandre Correia; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Lucinda Gomes Dinis; Amaro José Barreiros Lopes; Basílio Martins Araújo Cunha; David Ferreira Dinis
28	Sáb	18	Pais e irmão de Irene Gaião; António Gomes Moreira Rego; Rosa Enes Capeio e irmão; António Moreira da Silva e esposa; Amaro José Barreiros Lopes; Basílio Martins Araújo Cunha; David Ferreira Dinis; Domingos Gouveia Machado
29	Dom	9	José Joaquim Marques Andrade (aniv.); Helena Gonçalves dos Reis e marido; Maria Amélia Enes Ramos; Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogros e cunhados; Laurinda Alves e marido; Alice Afonso Oliveira, marido, pais e família; Amaro José Barreiros Lopes; Basílio Martins Araújo Cunha; David Ferreira Dinis; Maria de Lurdes Martins do Carmo

PARÓQUIA VIVA

N.º 281 – 22/04/2018

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



4.º Domingo da Páscoa – Ano B



elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor».» (Evangelho)

«disse Jesus: “Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. ... conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me ... Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil e preciso de as reunir; elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor”.» (Evangelho)

O bem e o mal não dependem das leis Por: José Luís Nunes Martins

A sociedade atual tem uma perspetiva tão errada do que são os valores que se julga capaz de os determinar por via de leis.

O que separa o bem do mal não é o mesmo que separa o legal do ilegal. Os valores fundamentais são intemporais, fazem parte da nossa identidade enquanto seres humanos. Não são sujeitos a mudanças. Tentar alterá-los é tão perigoso quanto idiota.

Hoje, muitos atentados contra a vida encontram suporte em leis, que os justificam e até prescrevem.

O aborto, por exemplo, é e será sempre algo condenável, no entanto, de acordo com as perspetivas atuais, chega a ser recomendável em muitos casos, sendo que, para tal, basta a mãe (ou será só mulher? Também pode ser homem que tenha mudado o cartão do cidadão!), não querer o filho (ou será apenas um conjunto insignificante de células?), para que o Estado (nós?) lhe realize essa sua vontade (mas não é involuntária a tal interrupção?).

São muitas as incertezas, os nevoeiros e as contradições quando se debatem estas questões.

Mas por que razão, nestes casos, se prefere a morte?

A justificação para o mal contra a vida é paradoxal: em face do sofrimento, existente ou possível, prefere-se pôr-lhe fim imediato. A sociedade apenas solicita que alguém assuma a responsabilidade e exige aos outros que aceitem o gesto sem comentários negativos. Se alguém diante do sofrimento prefere a vida, e escolhe enfrentar esse mal com o bem em que acredita, esse sim, é condenado como se se tratasse de um carrasco!

A vida é feita de dores. Sofrimentos profundos. Não há vida sem infelicidades, pelo que o seu inevitável acontecimento devia ser motivo para nos unirmos na defesa do bem e não para tentarmos acabar o mal com... mal ainda pior.

Matar é um mal, mesmo nos casos em que as leis defendem quem o faz.

A dignidade é o valor que nos chega pelo facto de sermos livres, para o bem e para o mal. Quem escolhe o mal, escolhe-se como indigno da sua liberdade. Se uma mãe e um pai confiam nas decisões de um filho que, depois, no uso dessa liberdade, escolhe o mal, será que os pais se devem alegrar com a liberdade do seu filho? Será ele responsável? E se o que fizer não violar nenhuma lei do seu país?

A eutanásia, outro exemplo, enraiza-se numa ideia de infalibilidade do discernimento, ou seja, de que acertamos sempre no que é melhor para nós mesmos. Na verdade, e por experiência, todos sabemos que muitas vezes nos enganamos a esse respeito. Não sabemos nem fazemos o que é melhor para nós mesmos. No entanto, as leis acreditam que sim.

O que deve alguém fazer diante de uma lei injusta? Cumpri-la por ser lei ou violá-la por ser injusta?

4.º Domingo do Tempo Pascal – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Act. 4, 8-12

2.ª Leitura: 1 Jo. 3, 1-2

Evangelho: Jo. 10, 11-18

- O Bom Pastor -

Mesmo que a figura do pastor vá rareando cada vez mais na paisagem humana dos nossos dias, a sua imagem não se desvaloriza no muito que tem de ternura e de bucolismo.

Por tudo isto, foi designado este domingo como o dia do “Bom Pastor” e escolhido para jornada mundial de oração pelas vocações. E a ela se associa anualmente o Santo Padre através de uma mensagem por ele dirigida a toda a Igreja.

Sob o tríptico “Escutar, discernir, viver o chamamento do Senhor”, o papa Francisco recorda-nos que “a nossa vida e a nossa presença no mundo são fruto duma vocação divina”. Por isso, “na diversidade e especificidade de cada vocação, pessoal e eclesial, trata-se de escutar, discernir e viver esta Palavra que nos chama do Alto”.

Assim sendo, “não poderemos descobrir o chamamento especial e pessoal que Deus pensou para nós, se ficarmos fechados em nós mesmos, nos nossos hábitos e na apatia de quem desperdiça a sua vida no círculo restrito do próprio eu, perdendo a oportunidade de sonhar em grande e tornar-se protagonista daquela história única e original que Deus quer escrever connosco”.

O Papa reconhece que escutar “vai-se tornando cada vez mais difícil, imersos como estamos numa sociedade ruidosa, na abundância frenética de estímulos e informações que encham o nosso dia. À barafunda exterior, que às vezes domina as nossas cidades e bairros, corresponde frequentemente uma dispersão e confusão interior, que não nos permite parar, provar o gosto da contemplação, refletir com serenidade sobre os acontecimentos da nossa vida e realizar um profícuo discernimento, confiados no desígnio amoroso de Deus a nosso respeito”.

Mas a verdade é que “cada um de nós só pode descobrir a sua própria vocação através do discernimento espiritual, que é um ‘processo pelo qual a pessoa, em diálogo com o Senhor e na escuta da voz do Espírito, chega a fazer as opções fundamentais, a começar pela do seu estado da vida’.

E o Santo Padre recorda que “a vocação cristã tem sempre uma dimensão profética. Como nos atesta a Escritura, os profetas são enviados ao povo, em situações de grande precariedade material e de crise espiritual e moral: como um vento que levanta o pó, o profeta perturba a falsa tranquilidade da consciência que esqueceu a Palavra do Senhor, discerne os acontecimentos à luz da promessa de Deus e ajuda o povo a vislumbrar, nas trevas da história, os sinais duma aurora”.

E o Papa conclui: “A vocação é hoje! Missão cristã é para o momento presente! E cada um de nós é chamado para se tornar testemunha do Senhor, aqui e agora. Não devemos ter medo. É belo – e uma graça grande – estar inteiramente e para sempre consagrados a Deus e ao serviço dos irmãos! O Senhor continua hoje a chamar para O seguir. Não temos de esperar que sejamos perfeitos para dar como resposta o nosso generoso ‘eis-me aqui’, nem assustar-nos com as nossas limitações e pecados, mas acolher a voz do Senhor com coração aberto”.

Somos, pois, hoje convidados a “escutar e discernir a nossa missão pessoal na Igreja e no mundo e, finalmente, a vivê-la no ‘hoje’ que Deus nos concede”, à semelhança de “Maria Santíssima, a jovem menina da periferia que escudou, acolheu e viveu a Palavra de Deus feita carne”. Que ela “nos guarde e sempre acompanhe no nosso caminho”!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Dia do Bom Pastor – Ofertório para o Instituto Especial do Clero: Lembramos que o Ofertório das Eucaristias deste domingo, dias 21 e 22, por ser o Dia do Bom Pastor, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor do Instituto Especial do Clero.

Preparação para a Santa Unção: Lembramos que, no final da Missa deste domingo, dia 22, na igreja, o pároco fará uma breve preparação para a receção do Sacramento da Unção dos Enfermos, na qual devem participar todas as pessoas que irão receber o Sacramento no próximo domingo, dia 29, na Festa do Doente e da 3.ª Idade.

Catequese - Reunião de pais do 3.º ano: Na próxima terça-feira, dia 24, às 21,15 h., no Centro Paroquial, haverá uma reunião de pais do 3.º ano de Catequese, a fim de se preparar a Festa da Eucaristia (1.ª Comunhão).

80.º Cursilho de Homens: Na próxima quarta-feira começa o 80.º Cursilho de Homens da nossa diocese, a decorrer no Centro Paulo VI, Darque, de 25 a 28 de abril. O Encerramento do Cursilho, será, como de costume, presidido pelo nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, no sábado, dia 28, às 21 h., no auditório do Centro Paulo VI, aberto a todos os Cursilhistas.

Rezemos pelo bom êxito deste Cursilho e para que haja paroquianos de Areosa que se disponham a participar também nesta experiência intensa de fé, oração e convívio, em 3 dias de encontro consigo mesmos, com Deus e com os irmãos na fé.

Encontro de Preparação para o Crisma: Na próxima quinta-feira, dia 26, às 21,15 h., na sala do Centro de Convívio do Senhor do Socorro, recomeçam os Encontros de Preparação para o Crisma. Será o 8.º Encontro, destinado às duas paróquias pastoreadas pelo nosso pároco, Areosa e Senhor do Socorro.

Reunião do CPP: O pároco convoca todos os membros do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) para a segunda reunião

ordinária do ano 2018, a realizar na próxima sexta-feira, dia 27, às 21,15 h., no salão paroquial.

Da agenda de trabalhos consta: 1. Assinatura da folha de presenças; 2. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; 3. Avaliação das atividades pastorais realizadas desde a última reunião; 4. Propostas e distribuição de tarefas para as próximas atividades a realizar, salientando: Festa do Doente e da 3.ª Idade, no próximo domingo, dia 29, às 16 h., na igreja paroquial do Senhor do Socorro; Peregrinação Jubilar à Porta Santa dos 40 anos da nossa Diocese, a 14 ou 21 de outubro; 5. Análise das recomendações pastorais inseridas no relatório da Visita Pastoral a Areosa em 03/12/2016, feito pelo nosso Bispo D. Anacleto e entregue esta semana ao pároco; 6. Outros assuntos.

Festa do Doente e da 3.ª Idade: Lembramos que vai realizar-se, no próximo domingo, dia 29, às 16 h., na igreja paroquial do Senhor do Socorro, a Festa do Doente e da 3.ª Idade, para as duas paróquias pastoreadas pelo nosso pároco, Areosa e Senhor do Socorro, este ano organizada pela Conferência Vicentina da paróquia do Senhor do Socorro, que, por coincidência de datas, comemora também nesse dia o seu 31.º aniversário.

A Festa constará de uma Eucaristia festiva, aberta a toda a comunidade, que inclui a administração da Unção dos Enfermos, seguida de um lanche-convívio, com uma animação-surpresa.

Para uma boa organização desta atividade pastoral agradece-se, quanto antes, a inscrição dos participantes (doentes e/ou idosos e seus familiares e amigos), para a Unção dos Enfermos e para o lanche-convívio. Se precisarem de transporte devem também pedi-lo no ato da inscrição. As inscrições podem ser feitas, como de costume, na sacristia, na biblioteca, ou junto dos membros da Conferência Vicentina, até à próxima quarta-feira, dia 24.

(Continua na pág. 4)